

As Epístolas de Timóteo:

Um Guia Abrangente para a Fé e o Ministério Cristão

Introdução

As Epístolas de 1 e 2 Timóteo, juntamente com a Epístola a Tito, são conhecidas como as "Epístolas Pastorais" de Paulo. Escritas para instruir e encorajar Timóteo em sua desafiadora liderança na igreja em Éfeso, essas cartas oferecem orientações cruciais para a organização, doutrina e conduta da comunidade cristã primitiva. O contexto dessas epístolas é vital para compreender a profundidade das exortações de Paulo.

Em Atos 20:29-30, Paulo já havia alertado os anciãos de Éfeso sobre a iminente chegada de "lobos cruéis" que não poupariam o rebanho, e que até mesmo "dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si".¹ As cartas a Timóteo revelam que esses temores se concretizaram, com falsos mestres já atuando na igreja.¹

Éfeso era uma cidade de grande complexidade e influência na Ásia Menor. Servia como um centro vital da política romana e era o epicentro do culto à deusa Ártemis (Diana), cujo templo era reconhecido como uma das sete maravilhas do mundo antigo.⁴ A proeminência da cidade e o constante fluxo de ideias e pessoas contribuíam para um ambiente cultural e religioso diversificado e, por vezes, desafiador para a igreja.⁴ Apesar de ser uma igreja espiritualmente robusta, bem estabelecida e instruída por figuras como Paulo, Aquila, Priscila, Apolo, Timóteo e João, e conhecida por sua diligência, perseverança e intolerância ao pecado, Éfeso enfrentava desafios internos significativos com a disseminação de falsos ensinamentos.³

A relevância dessas epístolas transcende o tempo, oferecendo um manual atemporal para a igreja contemporânea. As instruções de Paulo sobre a pureza doutrinária, a qualificação da liderança, a prática da adoração e a conduta cristã permanecem fundamentais para a saúde, a ordem e a eficácia da missão da igreja em qualquer era. A luta contra os falsos ensinamentos e a necessidade de fidelidade ministerial, temas centrais nessas cartas, são desafios contínuos que exigem vigilância e compromisso por parte de todos os crentes.

I. A Ameaça dos Falsos Mestres

O apóstolo Paulo, profundamente preocupado com a integridade da fé em Éfeso, admoestou Timóteo sobre a presença de indivíduos que ensinavam "outra doutrina" (1 Tim. 1:3). Essa "outra doutrina" representava um desvio perigoso da "sã doutrina" de Cristo e dos princípios da piedade.⁷ Os falsos mestres em Éfeso eram, em sua essência, movidos por ambição pessoal e motivos impuros, buscando reconhecimento e status como "doutores da lei" (1 Tim. 1:7).⁵ Sua condição espiritual era alarmante, pois possuíam uma "consciência cauterizada" (1 Tim. 4:2), o que os tornava insensíveis à própria hipocrisia e ao comportamento inescrupuloso.¹⁰

As Doutrinas Enganosas: Mitos, Genealogias e Legalismo

A natureza dos ensinamentos dos falsos mestres era multiface (Duas Caras) e insidiosa. Eles se dedicavam a "fábulas e genealogias intermináveis" (1 Tim. 1:4).⁸ Essas "fábulas" podiam se referir a lendas judaicas não canônicas ou até mesmo a histórias sobre os deuses gregos, como os propagados pelo Templo de Ártemis.⁸ As "genealogias intermináveis" indicavam uma preocupação excessiva com linhagens e árvores genealógicas, muitas vezes com interpretações especulativas e alegóricas do Antigo Testamento, ou tentativas de traçar a hereditariedade até os patriarcas.⁸

Essas discussões eram infrutíferas, geravam controvérsias e desviavam os crentes do verdadeiro foco da fé.¹³

Além disso, os falsos mestres promoviam um legalismo rigoroso, proibindo o casamento e ordenando a abstinência de certos alimentos (1 Tim. 4:3).³ Essa abordagem refletia a crença de que a observância de leis cerimoniais era um requisito para a justificação após a salvação, distorcendo o evangelho da graça.³ Outro aspecto preocupante de seus ensinamentos era a ideia de que a piedade poderia ser um meio para obter ganho financeiro (1 Tim. 6:5).³

O Impacto na Comunidade Cristã e a Resposta de Paulo

A presença desses falsos mestres tinha um impacto corrosivo na comunidade cristã. Suas doutrinas levavam a uma "vida defeituosa" ⁵ e semeavam discórdia, inveja, contenda, calúnia, suspeitas malignas e brigas constantes dentro da igreja.⁷ Paulo instruiu Timóteo a confrontar e corrigir esses ensinamentos com firmeza, lembrando que o verdadeiro objetivo do mandamento é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé não fingida (1 Tim. 1:5).⁸ O combate eficaz às falsas doutrinas

dependia do profundo conhecimento da Palavra de Deus e do bom testemunho do ministro (1 Tim. 1:4, 1:7).⁸

A natureza da falsa doutrina é frequentemente insidiosa, pois ela "tenta imitar o ensino saudável" e "se parecer com a coisa real", não necessariamente em sua doutrina explícita, mas no caráter e na apresentação dos que a ensinam.⁵ Os falsos mestres "tentam amar as pessoas com um amor que parece genuíno, e expressam fé, pensando que é fé real".⁵

Essa capacidade de disfarce torna o discernimento um desafio significativo para os crentes, exigindo um conhecimento profundo da verdade e uma avaliação cuidadosa do caráter e dos frutos dos ensinadores, e não apenas de suas palavras.

A advertência de Paulo para Timóteo ser um "Bereano" (referência a Atos 17:11) ² sublinha a necessidade de que os crentes examinem as Escrituras por si mesmos para verificar a veracidade de qualquer ensinamento.

A questão da falsa doutrina, em sua essência, está profundamente enraizada no caráter e na ambição pessoal dos mestres, e não apenas em um erro intelectual na compreensão das Escrituras. A Bíblia indica que os falsos mestres eram impulsionados por "ambição egoísta e outros motivos impuros", bem como por "arrogância" e "amor ao dinheiro".⁵ Muitos deles, embora "originalmente chamados para serem fiéis mordomos ou supervisores", desviaram-se para especulações sem sentido.⁵

Essa corrupção moral distorce a verdade para servir a propósitos egoístas. Isso significa que a pureza doutrinária está intrinsecamente ligada à santidade pessoal do ministro e da congregação. A advertência de Paulo em Atos 20:30 de que "dentre vós mesmos se levantarão homens" ² é um lembrete sombrio de que o inimigo muitas vezes opera de dentro da própria comunidade de fé.

Um ponto de distorção comum era a Lei de Moisés. Os falsos mestres ensinavam a necessidade de "guardar a lei", enquanto Paulo defendia que a lei era para os injustos. Os ensinamentos errôneos em Éfeso surgiram de "más interpretações e mau uso da Lei de Moisés".⁸

Esses mestres promoviam um "falso evangelho de legalismo", acreditando que aspectos cerimoniais da lei mosaica eram necessários para a justiça após a salvação.⁵ A má

utilização das genealogias do Antigo Testamento também era emblemática de como as Escrituras eram torcidas para servir a agendas pessoais.¹³ O problema, portanto, não era a Lei em si, que Paulo afirma ser boa quando usada corretamente (1 Tim. 1:8), mas a sua aplicação distorcida. O legalismo, ao adicionar obras humanas à graça de Deus, desvia o foco da fé em Cristo e apela ao desejo humano de "fazer e realizar".⁵

Este é um perigo contínuo na fé, onde a busca por justiça própria pode substituir a dependência da graça divina.

A Tabela 1 oferece um comparativo entre a doutrina sã e a falsa doutrina, destacando suas origens, focos, conteúdos e resultados.

Tabela 1: Comparativo entre Doutrina Sã e Falsa Doutrina

Característica	Doutrina Sã (Conforme 1 e 2 Timóteo e fontes)	Falsa Doutrina (Conforme 1 e 2 Timóteo e fontes)
Origem	Palavra de Deus, ensinamentos de Cristo e apóstolos ¹⁶	Espíritos enganadores, doutrinas de demônios ¹⁰ ; ambição egoísta de homens ⁵
Foco	Fé em Cristo, graça de Deus, amor, boa consciência ⁸	Mitos, genealogias intermináveis, especulações ⁸ ; legalismo (proibição de casamento/alimentos) ³ ; ganho financeiro ³
Conteúdo	Verdades bíblicas puras e saudáveis, todo o conselho de Deus ¹⁷	Ensinamentos distorcidos, contrários à piedade, vãs discussões ⁷
Frutos Resultados	Amor, fé genuína, integridade, boas obras ¹⁶ ; piedade ⁷ ; unidade, crescimento espiritual ⁹ ; salvação	Vida defeituosa, especulação inútil ⁵ ; inveja, contenda, calúnia, suspeitas, atrito constante ⁷ ; desvio da fé ¹⁰ ; divisão ¹⁶

II. A Prioridade da Oração por Todos os Homens

Paulo inicia suas instruções sobre a ordem na igreja exortando Timóteo a garantir que "se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens" (1 Tim. 2:1). Essa instrução posiciona a oração como uma prioridade fundamental, não

apenas em termos de tempo, mas de importância.²⁰ A oração é descrita como a atividade mais crucial da igreja, e seu trabalho está fadado ao fracasso sem o auxílio divino.²⁰

Os Múltiplos Aspectos da Oração

O apóstolo Paulo detalha quatro aspectos distintos da oração, cada um com sua nuance e propósito:

- **Deprecações:** São súplicas urgentes, que expressam uma necessidade profunda e a dependência do suplicante em relação à generosidade de Deus. Buscam compreender a mente e a vontade divina em momentos de aflição.²⁰ O profeta Jonas, clamando do ventre do peixe, exemplifica essa forma de oração (Jonas 2:2).
- **Orações:** Este é o termo mais geral e frequentemente usado para descrever o ato de apresentar petições a Deus, um "derramar da alma" com todas as necessidades e sentimentos.²² Filipenses 4:6 ilustra essa prática: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus."
- **Intercessões:** São orações feitas em favor de outros, seja o próximo presente ou ausente.²³ Caracterizam-se por propósito, persistência e paixão, espelhando a forma como Jesus intercede pelos crentes (Hebreus 7:25).²⁰ Um exemplo simples é a súplica: "Irmãos, orai por nós" (1 Tess. 5:25).
- **Ações de Graças:** São orações de gratidão a Deus por bênçãos recebidas, um aspecto que Paulo sugere ser pouco praticado pelos crentes, mas que o próprio Senhor exemplificou (João 11:43-44).

A oração, em todas as suas formas, deve ser uma "atividade contínua, habitual, perpétua", não reservada para ocasiões especiais, mas uma prática constante da igreja.²⁰

O Propósito Divino da Oração: Paz, Piedade e Salvação

Os propósitos da oração são múltiplos e abrangentes. Quando os crentes oram por reis e por todos os homens que estão em eminência, o objetivo é "alcançar uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade" (1 Tim. 2:2).²¹ Esse ambiente de paz e ordem permite que os cristãos vivam sua fé abertamente, sem medo de perseguição, e que a instituição da Igreja funcione sem impedimentos.²⁴

Além disso, a oração por todos os homens visa a salvação deles, pois Deus "quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade" (1 Tim. 2:4).²⁰ As bênçãos de Deus estão condicionadas às orações, conforme Jesus ensinou: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; e batei, e abrir-se-vos-á" (Mateus 7:7-8).

O Espírito Santo é o auxílio dos crentes no ministério da oração, levando suas petições diante de Deus (Apoc. 8:3) e ensinando a orar de acordo com a vontade divina (1 João 5:14-15).²⁶

O Contexto da Oração por Autoridades no Império Romano

A instrução de Paulo para orar por reis e autoridades era profundamente significativa no contexto do Império Romano. Naquela época, a lealdade ao imperador estava intrinsecamente ligada à sua veneração e ao culto imperial.²⁷ Imperadores eram deificados e recebiam títulos como "filho de Deus" ou "salvador do mundo".⁴

Em um ambiente onde os governantes eram divinizados e perseguiam os cristãos, orar *por* eles (e não *para* eles) era um ato profundamente contracultural e um testemunho poderoso da soberania de Deus sobre todas as autoridades terrenas.²⁴ Essa prática demonstrava que a lealdade primária dos cristãos era a Deus, mas que eles buscavam a paz social para que o evangelho pudesse se espalhar, em vez de engajar em rebelião política.⁷ Essa postura de oração ativa pela paz e pelo bem da sociedade, mesmo sob opressão, é um modelo para os crentes em qualquer contexto político. A autoridade do governo civil, explica-se, provém de Deus, e não apenas do consentimento do povo.²⁴

A oração é elevada de um mero dever religioso a um ato estratégico e fundamental para a saúde, ordem e avanço da missão da igreja no mundo. A oração não é um apêndice, mas o motor central da atividade da igreja. A Bíblia adverte que o diabo busca manter a igreja "consumida com o que está acontecendo em nossas vidas para que negligenciemos o poder da oração que muda o mundo".²⁰ Portanto, a oração é uma batalha espiritual e um investimento direto no Reino de Deus.

A Tabela 2 detalha os tipos de oração e seus focos bíblicos, oferecendo uma compreensão mais estruturada da prática da oração.

Tabela 2: Tipos de Oração e Seus Focos Bíblicos

Tipo de Oração	Definição	Foco Principal	Exemplo Bíblico
Deprecações	Súplicas urgentes em momentos de aflição, expressando dependência e buscando a mente de Deus.	Necessidades profundas, aflição pessoal, discernimento da vontade divina.	Jonas 2:2 ("Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu").
Orações	Forma comum de apresentar petições a Deus, "derramar a alma" com todas as necessidades e sentimentos.	Petições gerais, desejos do coração, grandes e pequenas causas.	Filipenses 4:6 ("Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus").
Intercessões	Orações feitas em favor de outras pessoas, presentes ou ausentes, com propósito e paixão.	Necessidades do próximo, salvação de outros, apoio mútuo.	1 Tessalonicenses 5:25 ("Irmãos, orai por nós"); Hebreus 7:25 (Jesus intercede).
Ações de Graças	Orações de gratidão a Deus por bênçãos recebidas.	Reconhecimento da bondade e provisão de Deus.	João 11:43-44 (Jesus agradece antes de ressuscitar Lázaro).

III. Os Oficiais da Igreja: Chamado e Qualificações

A organização e a liderança da igreja são temas de grande importância nas Epístolas Pastorais. Paulo delinea claramente as funções e qualificações dos oficiais, garantindo que a igreja seja bem governada e seu testemunho seja íntegro.

O Ministério do Bispo ou Ancião: Funções e Requisitos de Caráter

O ofício de bispo, ou episcopado, é descrito como uma "excelente obra" (1 Tim. 3:1). Na igreja primitiva, os termos "bispo" (episkopos, que significa "supervisor" ou "superintendente") e "ancião" (presbuteros) eram, na prática, sinônimos, referindo-se aos mesmos líderes que pastoreavam e supervisionavam o rebanho de Deus (Atos 20:28).²⁹

Esses líderes tinham a missão de pregar o evangelho e cuidar do rebanho de Deus (Marcos 16:15; Atos 20:28).

Paulo apresenta uma lista detalhada de qualificações essenciais para o exercício desse ministério (1 Tim. 3:2-3) ³²:

- **Caráter Pessoal:** O bispo deve ser irrepreensível, ou seja, sem escândalo e sem culpa.³² Deve ser vigilante, atento contra Satanás e zeloso pelas almas sob sua responsabilidade.³² A sobriedade, a temperança e a moderação em todas as ações são cruciais, assim como a honestidade, que denota uma conduta composta e sólida.³² A hospitalidade, a generosidade com estranhos e a aptidão para ensinar – sendo capaz e disposto a comunicar o conhecimento de Deus – são igualmente importantes.³² Paulo também exige que não seja dado ao vinho (não bêbado), nem espancador (não briguento ou violento), nem cobiçoso de torpe ganância (não avarento, não usando o ministério para lucro secular).³² A moderação, a paciência e a ausência de contendas ou avareza completam o perfil de caráter.³²
- **Gestão Familiar:** Uma qualificação de grande peso é a capacidade de governar bem a própria casa, mantendo os filhos em sujeição com toda a modéstia (1 Tim. 3:4-5). A pergunta retórica de Paulo, "Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?", transforma a vida familiar em um teste prático e um indicador da aptidão para a liderança da igreja.³² Uma família bem ordenada é um testemunho público e uma prova da habilidade do líder de aplicar princípios bíblicos em um contexto real. Isso sugere que problemas no lar de um líder podem ser um sinal de inaptidão para o ministério público, pois a igreja é a "família de Deus".

O Ministério do Diácono: Serviço e Qualificações

Os diáconos também desempenham um papel vital no ministério da igreja, embora estejam submissos à direção do pastor ou bispo. Sua função, embora muitas vezes associada a questões materiais e sociais, não se limita a elas.

- **Origem e Função:** Na igreja primitiva, os diáconos foram separados para atender às necessidades diárias, como no caso das viúvas gregas que precisavam de distribuição de alimentos em Atos 6:1-6.³³ Eles foram escolhidos por serem homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria (Atos 6:3).³³

- **Exemplo de Evangelização:** Diáconos cheios do Espírito Santo podiam ser muito úteis na evangelização, como Filipe em Samaria, que pregava a Cristo e realizava sinais (Atos 8:5-6).
- Qualificações (1 Tim. 3:8-13) ³²:
Devem ser homens respeitáveis, não de duas palavras (sinceros), não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância. Devem guardar o mistério da fé com uma consciência pura e ser provados primeiro. Assim como os bispos, devem ser maridos de uma só mulher e governar bem seus filhos e suas próprias casas.

A Natureza Divina dos Ministérios e a Unidade do Corpo de Cristo

Os ministérios na igreja não são meras escolhas profissionais, mas funções que dependem de uma "chamada de Deus" (Heb. 5:4).³⁵ Essa chamada pode ser direta ou gradual, mas é sempre confirmada pelas Escrituras, pela oração e pelo conselho de outros crentes maduros.³⁵ Paulo, por exemplo, reconheceu sua própria chamada para o ministério (1 Tim. 1:12).³⁵

Os diversos ministérios são comparados às diferentes funções dos membros do corpo humano (1 Cor. 12:27), enfatizando a unidade na diversidade e a interdependência de cada parte para o funcionamento saudável do todo. Nenhum ministério é criado pelo homem; todos são constituídos por Deus (Col. 4:17). Aos ministros compete exercitar uma vida de piedade, que é proveitosa para tudo, superando em valor qualquer exercício físico, pois tem "a promessa da vida presente e da que há de vir" (1 Tim. 4:8).³⁷

A compreensão da evolução histórica dos ofícios eclesiásticos é crucial. Os termos "bispo" (episkopos) e "ancião" (presbuteros) eram sinônimos no Novo Testamento, referindo-se ao mesmo ofício de supervisão e pastoreio.²⁹ No entanto, a partir do século II, uma estrutura hierárquica com um "episcopado monárquico" (um único bispo supervisionando várias igrejas ou um grupo de presbíteros) começou a emergir, muitas vezes em resposta a heresias e à necessidade de unidade.³⁸ Essa distinção histórica é vital para a Ecclesiologia, (Ecclesiologia é o ramo da teologia que estuda a Igreja, sua natureza, origem, estrutura, missão, doutrina e relação com o mundo. Em outras palavras, é o estudo sistemático da Igreja como instituição e comunidade.) pois o texto bíblico descreve os ofícios, mas a pesquisa revela que a estrutura da igreja não permaneceu estática após os apóstolos.

Compreender essa evolução ajuda as igrejas contemporâneas a avaliar suas próprias estruturas de liderança à luz dos precedentes bíblicos e a discernir se as hierarquias desenvolvidas ao longo da história são consistentes com o padrão apostólico ou se foram adaptações a desafios específicos que podem não ser aplicáveis universalmente. Isso reforça a necessidade de um retorno contínuo às Escrituras como a autoridade final para a governança da igreja.

A Tabela 3 apresenta um resumo das qualificações essenciais para bispos/anciãos e diáconos, conforme delineado em 1 Timóteo 3.

Tabela 3: Qualificações Essenciais para Bispos/Anciãos e Diáconos (1 Timóteo 3:1-13)

Qualificação	Bispo Ancião	Diácono	Detalhe
Irrepreensível	Sim	Sim	Sem escândalo, sem culpa ³²
Marido de uma só mulher	Sim	Sim	Não divorciado e casado novamente, não polígamo ³²
Vigilante	Sim	Não especificado	Atento, cuidadoso, em alerta espiritual ³²
Sóbrio	Sim	Sim	Temperado, moderado em todas as ações ³²
Honesto (de bom comportamento)	Sim	Sim	Composto, sólido, não leviano ³²
Hospitaleiro	Sim	Não especificado	Aberto a estranhos, pronto para receber ³²
Apto para ensinar	Sim	Não especificado	Capaz e disposto a comunicar o conhecimento de Deus ³²
Não dado ao vinho (não bebedor)	Sim	Sim	Não embriagado, moderado ³²

Não espancador	Sim	Não especificado	Não violento, não briguento ³²
Não cobiçoso de torpe ganância	Sim	Sim	Não busca dinheiro por meios baixos, não usa o ministério para lucro ³²
Moderado (paciente)	Sim	Não especificado	De disposição amável, não propenso à raiva ou briga ³²
Não contencioso	Sim	Não especificado	Não argumentativo, não briguento ³²
Não avarento	Sim	Não especificado	Não ama o dinheiro ³²
Governe bem sua própria casa	Sim	Sim	Tenha filhos em sujeição com modéstia ³²
De boa reputação (entre os de fora)	Sim	Sim	Para não cair em descrédito ou laço do diabo

IV. A Apostasia dos Últimos Tempos

Paulo adverte Timóteo sobre um fenômeno espiritual grave que marcaria os "últimos tempos": a apostasia. A apostasia é definida como o "abandono ou renúncia do Cristianismo por alguém que anteriormente era cristão".⁴² Trata-se de uma "rejeição de Cristo por aquele que foi cristão" e um "afastamento voluntário e consciente" da fé.⁴² O Espírito Santo "expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé" (1 Tim. 4:1).¹⁰

Compreendendo a Apostasia: Definição e Manifestações

A apostasia se manifesta de diversas formas, frequentemente através de "espíritos enganadores e doutrinas de demônios" (1 Tim. 4:1).¹⁰ Essas doutrinas são propagadas por "homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência" (1 Tim. 4:2).¹⁰ A "consciência cauterizada" é um estágio avançado de desvio espiritual, onde a consciência se torna insensível, endurecida ou "queimada" pelo pecado repetitivo, tornando-a incapaz de discernir o certo do errado ou de sentir culpa.¹¹ Essa condição explica como os apóstatas podem falar mentiras com hipocrisia, pois já não sentem

convicção ou culpa. Isso sublinha a urgência de cultivar uma "boa consciência" (1 Tim. 1:5) e de lidar com o pecado em seus estágios iniciais, antes que o coração se endureça a ponto de não haver retorno.

Exemplos específicos de falsos ensinamentos que Paulo combateu incluem a proibição do casamento e a ordenação da abstinência de alimentos (1 Tim. 4:3).⁷

As Causas da Descrença: Espíritos Enganadores e Doutrinas de Demônios

A apostasia não é um fenômeno isolado, mas tem raízes profundas em diversas causas:

- **Ignorância das Escrituras:** A principal causa da apostasia é a falta de conhecimento da Palavra de Deus (Oséias 4:6; Mateus 22:29). A falta de conhecimento impede o crescimento da fé (Romanos 10:17).
- **Influência Demoníaca e Falsas Manifestações:** O diabo utiliza pessoas desviadas da fé como instrumentos, promovendo "revelações e profecias falsas" e "supostas operações de milagres imitando os dons do Espírito".⁴⁵
- **"Evangelho da Carne" e Concupiscências:** Muitos crentes desejam um evangelho que lhes permita "andar no caminho largo", participar do mundo, amar a concupiscência e praticar o pecado sem proibição. A "concupiscência" refere-se a desejos excessivos ou ilícitos, especialmente de natureza pecaminosa, que levam à imoralidade.⁴⁶ A "carne" representa a natureza humana corrompida pelo pecado, alienada de Deus, rebelde e orientada para o ego.⁴⁸ Esses indivíduos "amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências" (2 Tim. 4:3).⁵¹
- A apostasia não é apenas uma influência externa demoníaca, mas também uma predisposição interna. As pessoas são atraídas por falsos ensinamentos porque estes validam seus desejos carnis, permitem um estilo de vida pecaminoso ou oferecem conforto em vez de correção.
- Isso significa que a prevenção da apostasia exige não apenas conhecimento doutrinário, mas também autoexame, humildade e um desejo sincero pela verdade de Deus, mesmo quando ela confronta os próprios desejos.
- **Ambição e Motivos Impuros:** A apostasia pode ser gerada e propagada pela ambição de pessoas egoístas que buscam ganho monetário ou satisfação pessoal.⁵

- **Outras Causas:**
- A incredulidade, a perseguição, o sofrimento, a negligência das coisas de Deus e a assimilação à cultura não-cristã também são fatores que podem levar à apostasia.⁴³

Estratégias de Prevenção e Resistência à Apostasia

Para ser guardado da apostasia, é necessário tomar as seguintes precauções:

- **Vigiar:** Estar atento e alerta para não se envolver com as mentiras do diabo (1 Reis 22:23).⁵¹
- **Resistir na Fé:** Submeter-se a Deus e resistir ao diabo, mantendo-se firme na fé (Tiago 4:7).⁵¹
- **Manter a Unção do Espírito:** O crente que mantém a unção do Espírito é ensinado em todas as coisas e discerne a verdade (1 João 2:27).²⁶
- **Priorizar a Bíblia:** A Palavra de Deus é a autoridade máxima e a âncora na verdade objetiva (2 Tim. 3:16-17).⁵³
- **Doutrina Sã e Pregação Expositiva:** Um entendimento robusto das doutrinas essenciais e a pregação sistemática das Escrituras são cruciais para nutrir os crentes e protegê-los do erro.¹⁷
- **Comunhão Cristã:** Engajar-se em comunhão autêntica, provendo encorajamento, apoio e prestação de contas mútuos (Hebreus 10:24-25).⁵³

A Tabela 4 sumariza os sinais e as consequências da apostasia, servindo como uma ferramenta de diagnóstico e alerta para a comunidade de fé.

Tabela 4: Sinais e Consequências da Apostasia

Categoria	Sinais de Apostasia	Consequências da Apostasia
Doutrinários	Dar ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios ¹⁰ ; proibir casamento e alimentos ¹⁰ ; especulações inúteis ¹³ ; promover legalismo ⁵ ; ligar piedade a ganho financeiro. ³	Desvio da fé ¹⁰ ; naufrágio na fé; mente depravada. ⁵⁴

Se Comportar Moralmente Sem	Hipocrisia e mentiras ¹⁰ ; consciência cauterizada ¹¹ ; inveja, contenda, calúnia, suspeitas malignas, atrito constante ⁷ ; rebelião contra autoridades ⁷ ; negação de Cristo pelas obras.	Vida distanciada da verdade; tropeço no testemunho; reprovação [2 Cor. 13:5]; perda de discernimento. ⁹
Atitudes	Arrogância e ignorância espiritual ⁹ ; "comichão nos ouvidos", buscando doutores conforme suas concupiscências.	Separação de Deus ⁵⁵ ; ruína eterna ⁴³ ; divisão e controvérsia na igreja ⁹ ; dano à vida da igreja. ⁸

V. Fidelidade no Ministério e na Vida Cristã

A fidelidade é um pilar central nas Epístolas Pastorais, apresentada não apenas como uma virtude desejável, mas como um atributo divino do qual todo ministro de Deus deve participar. Paulo exorta Timóteo a ser um "bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina" (1 Tim. 4:6).

A Fidelidade como Atributo de Deus e Virtude Essencial

A fidelidade é um dos atributos intrínsecos de Deus ("Fiel é Deus", 1 Cor. 1:9).⁵⁶ Ele é o modelo supremo de lealdade, constância e confiança, e Sua fidelidade serve como o fundamento para a fidelidade humana.⁵⁶ O ministro de Deus é capacitado a ser fiel pela unção do Espírito Santo (2 Cor. 1:21-22) ⁵⁶, sendo revestido do poder divino (2 Pedro 1:3) e sendo procurado pelo Senhor (Sal. 101:6).

O exercício da piedade, que é a devoção a Deus e uma vida justa, é "proveitoso para tudo, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir" (1 Tim. 4:8).³⁷ Paulo contrasta isso com o exercício corporal, que "para pouco aproveita", enfatizando que a piedade tem significado eterno e benefícios para todas as áreas da vida.³⁷ O trabalho de Deus tem prioridade, e é por isso que os crentes trabalham e lutam, esperando no Deus vivo (1 Tim. 4:10).

A fidelidade cristã não é uma característica isolada ou limitada a um aspecto religioso, mas uma virtude holística que permeia cada área da existência do crente e do ministro. É uma imitação do próprio caráter de Deus, manifestada em integridade consistente. Isso significa que a "fidelidade no ministério" é inseparável da "fidelidade na vida cristã" diária.

Aspectos Práticos da Fidelidade no Serviço a Deus

A fidelidade no serviço a Deus se manifesta em diversos aspectos práticos:

- **Na Chamada para o Ministério:** Reconhecer que Deus considerou o indivíduo fiel e o colocou no ministério (1 Tim. 1:12).⁵⁶
- **Na Reverência à Palavra de Deus:** A Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, redarguir (refutar, reprovar, argumentar contra) ⁵⁷, corrigir e instruir em justiça (2 Tim. 3:16).⁵⁶ A Palavra de Deus é a norma que dirige a vida do crente.
- **No Compromisso para com a Casa de Deus:** Ser fiel na administração da igreja, assim como Moisés foi fiel em toda a sua casa como servo, e Cristo como Filho sobre a Sua própria casa (Heb. 3:5-6).⁵⁶
- **No Tratamento para com os Irmãos na Fé:** Proceder fielmente com irmãos e estranhos, demonstrando amor e lealdade (3 João 5).⁵⁶
- **Nos Atos e Palavras:** Ser verdadeiro e confiável nos compromissos assumidos, com um falar direto e honesto: "Sim, sim; Não, não" (Mateus 5:37).⁵⁶

A Exortação de Paulo a Timóteo: Exemplo e Perseverança

Paulo exorta Timóteo a ser um exemplo notável para os crentes, apesar de sua mocidade (ele provavelmente tinha entre 30 e 40 anos na época ⁶⁰). Timóteo deveria ser "o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza" (1 Tim. 4:12).⁶⁰

Timóteo foi instruído a não desprezar o dom que lhe foi dado por profecia e pela imposição de mãos do presbitério (o corpo de anciãos).⁶¹ Em vez disso, deveria persistir na leitura pública da Escritura, na exortação e no ensino (1 Tim. 4:13-14).⁶⁰ O trabalho com zelo e dedicação na obra de Deus deveria ser tão evidente que seu aproveitamento fosse "manifesto a todos" (1 Tim. 4:15).⁶⁰

Uma das exortações mais sérias de Paulo é para que Timóteo tenha cuidado com o próprio testemunho e com a doutrina, pois dela dependem sua salvação e a dos que o ouvem (1 Tim. 4:16).¹⁸ A fidelidade é, em última análise, demonstrada na perseverança "até o fim" (Mateus 24:13).

A fidelidade no ministério não é apenas sobre o desempenho individual do ministro, mas sobre a continuidade e a pureza do evangelho através das gerações. Paulo exorta

Timóteo a "persistir nestas coisas" (1 Tim. 4:16) e a "guardar o bom depósito" (2 Tim. 1:14).⁵⁹

O apóstolo queria que Timóteo "não se desviasse da verdade" e "passasse as verdades das Escrituras para a próxima geração".⁵⁹ Isso confere um peso e uma responsabilidade imensos ao serviço ministerial, pois seu impacto transcende a vida do indivíduo, assegurando que a sã doutrina seja preservada e transmitida, protegendo a igreja contra o desvio.

VI. O Testemunho do Lar Cristão

O lar cristão desempenha um papel fundamental na propagação do evangelho, pois a conduta dos crentes em suas casas é uma "Bíblia lida" pelos descrentes (1 Pedro 2:12). O testemunho familiar é uma das maiores forças na divulgação da fé.

A Influência Transformadora de um Lar Santificado: O Exemplo de Timóteo

O lar de Timóteo é um exemplo clássico da influência transformadora de um ambiente familiar santificado. A fé "não fingida" (genuína, sincera, sem hipocrisia) ⁶⁴ de sua avó Loide e de sua mãe Eunice foi uma força poderosa na formação espiritual de Timóteo e, conseqüentemente, na divulgação do evangelho (2 Tim. 1:5).⁶⁴ A fé dessas mulheres estava "em casa" em seus corações, controlando suas decisões e sendo evidente em suas vidas diárias.⁶⁴

Paulo lembra Timóteo do dom de Deus que existia nele, recebido pela imposição de mãos, e enfatiza que o poder do Espírito Santo foi concedido para trabalhar na obra de Deus (2 Tim. 1:6-7).

A Educação Espiritual no Lar e a Transmissão da Fé

A educação espiritual no lar de Timóteo foi um fator determinante em seu desenvolvimento. Loide e Eunice educaram o jovem nas "sagradas letras" (o Antigo Testamento) desde a sua meninice, capacitando-o a ser "sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (2 Tim. 3:15).⁶⁷

Os pais têm a responsabilidade fundamental de ensinar a fé aos filhos, não apenas por meio de instrução formal, mas também modelando as virtudes cristãs em suas próprias vidas.⁶⁵ A fé deve ser ensinada diligentemente e integrada em todos os aspectos da vida

diária, desde o sentar em casa até o caminhar e o deitar (Deuteronômio 6:6-7).⁷⁰ A Bíblia chega a afirmar que a falha em prover para a própria família é vista como uma negação da fé (1 Tim. 5:8).⁶⁹

A casa é o "primeiro lugar onde o discipulado cria raízes" e onde os pais são os "primeiros professores da fé".⁶⁵ Isso desafia a noção de que a educação espiritual é primariamente responsabilidade da igreja ou da escola. Pelo contrário, a casa é o "primeiro lugar onde os valores cristãos são praticados" e onde a fé é "desenvolvida e transmitida através das gerações".⁶⁹ A sinceridade da fé dos pais, vivida e modelada, é mais poderosa do que qualquer instrução formal isolada, criando um legado espiritual duradouro.

O Papel da Família na Vocação Ministerial

A história de Timóteo também ilustra a intersecção entre o lar e a vocação ministerial. Ele pertencia a uma família israelita piedosa, mas seu pai era de nacionalidade grega (Atos 16:1-2).⁷¹ Paulo levou Timóteo consigo em sua viagem missionária e o circuncidou. Embora a circuncisão não fosse necessária para a salvação (Gálatas), Paulo o fez para não ofender os judeus e facilitar o ministério de Timóteo entre eles (Atos 16:3).⁷¹ Essa decisão demonstra a sabedoria pragmática de Paulo em adaptar-se culturalmente para o avanço do evangelho, sem comprometer a doutrina essencial da salvação pela graça.⁷¹ Isso ilustra o princípio de "tornar-se tudo para todos" (1 Cor. 9:22), mostrando que a liberdade cristã pode ser usada para facilitar a missão, e não apenas para a expressão individual.

O jovem Timóteo aprendeu a evangelizar e a participar das aflições do evangelho com Paulo e Silas (2 Tim. 1:8). O Senhor nunca prometeu uma vida sem sofrimento, mas, ao contrário, afirmou que no mundo os crentes teriam aflições (João 16:33; Mateus 10:22, 10:17).⁷³ Deus salvou e chamou os crentes com uma "santa vocação", não segundo as obras, mas segundo Seu próprio propósito e graça (2 Tim. 1:9).³⁶ Timóteo foi exortado a guardar o "modelo das boas palavras" que havia ouvido de Paulo (2 Tim. 1:13-14).

VII. Amar a Vinda do Senhor

O amor pela vinda do Senhor é uma expressão profunda da fé cristã, intrinsecamente ligada à obediência e à esperança. Amar a vinda do Senhor significa ter a responsabilidade de guardar Sua palavra e Seus mandamentos (João 14:21).⁷⁵

A Esperança da Vinda do Senhor Diante das Aflições

Cristãos fiéis amam a vinda do Senhor, não se detendo nas aflições e perseguições que enfrentam, mas as encarando com fé e amor. Eles confiam na graça de Cristo, pois o gozo do Espírito supera todos os sofrimentos. As "aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:18).

A "bem-aventurada esperança" é o "aparecimento glorioso do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo" (Tito 2:13).⁷⁶ Essa esperança não é incerteza, mas uma "alegre certeza" de que algo prometido acontecerá.⁷⁶ Milhares de mártires já estão descansando no Paraíso, aguardando a vinda gloriosa do Senhor. A Bíblia declara: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam" (Apoc. 14:13).⁷⁸

Paulo previu seu próprio martírio em Roma, vendo sua morte como uma "oferta derramada" (2 Tim. 4:6).⁸⁰ Ele concluiu sua vida com a poderosa declaração: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (2 Tim. 4:7).⁸⁰ A esperança cristã, portanto, não é uma fuga da realidade do sofrimento, mas uma força que capacita o crente a suportá-lo e até a prosperar através dele. A expectativa do retorno de Cristo e da glória futura transforma a experiência da perseguição de um obstáculo em um meio para o avanço do evangelho e para o aprofundamento da fé.⁷³

Razões Profundas para Ansiar pela Vinda de Cristo

Existem muitas razões para o crente amar e ansiar pela vinda do Senhor:

- **Pela Obra Redentora Consumada na Cruz:** A morte e ressurreição de Cristo garantiram a vida eterna aos pecadores através da fé Nele (Atos 16:31).⁸²
- **Pela Filiação com Deus:** Receber a Cristo como Senhor e Salvador confere o poder de ser feito filho de Deus (João 1:12).⁸²
- **Pelas Promessas Preciosas Concedidas por Deus:** Os crentes são feitos participantes da natureza divina e escapam da corrupção que há no mundo pela concupiscência (2 Pedro 1:4).⁸²
- **Pelo Ensejo de Trabalhar na Obra de Deus:** A vinda do Senhor motiva o trabalho e o combate segundo a eficácia de Cristo que opera poderosamente no crente (Col. 1:29).⁸²

- **Para uma Herança Eterna Guardada nos Céus:** Uma herança incorruptível, incontaminável e imperecível (1 Pedro 1:4).⁸²
- **Pelo Amor de Deus que nos Amou Primeiro:** E que continua a nos perdoar e cuidar de nós (1 João 4:19).⁸²

A Recompensa da Justiça e o Legado de Paulo

A "coroa da justiça" está guardada para os crentes que amam a vinda do Senhor, a qual o Senhor, o justo juiz, dará naquele dia (2 Tim. 4:8).⁸⁰ Essa recompensa não se baseia nas obras próprias, mas na justiça de Cristo.

Paulo exorta Timóteo a permanecer nas "sagradas letras" que aprendeu desde a sua meninice, pois elas podem torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus (2 Tim. 3:14-15).⁶⁷

O final da vida de Paulo descreve solidão e desamparo, com muitos o abandonando em sua primeira defesa. No entanto, o Senhor o assistiu e fortaleceu, permitindo que a pregação fosse cumprida e todos os gentios a ouvissem, e o libertou "da boca do leão" (2 Tim. 4:16-17).⁸⁰

O "amor à Sua vinda" serve como um motivador primário para a santidade e o serviço no presente. A escatologia (doutrina dos últimos tempos) não é apenas um conjunto de crenças sobre o futuro, mas uma força transformadora para o presente. A expectativa ativa do retorno de Cristo não leva à passividade ou ao escapismo, mas a uma vida de santidade, pureza e serviço dedicado.⁷⁵ O amor pela vinda do Senhor se manifesta na obediência e na fidelidade hoje, pois o crente deseja ser encontrado irrepreensível quando Ele aparecer.

VIII. Glossário de Termos Essenciais

- **Admoestar:** Advertir, aconselhar ou exortar, especialmente com carinho e firmeza.
- **Apóstolo:** No contexto bíblico, um dos doze discípulos de Jesus ou outros como Paulo, chamados e enviados para proclamar o evangelho.

- **Apostasia:** Desvio ou abandono da fé ou dos princípios religiosos antes professados; uma rejeição voluntária e consciente de Cristo por alguém que foi cristão.⁴²
- **Atributos de Deus:** Qualidades ou características inerentes à natureza de Deus, como fidelidade, amor, santidade.
- **Bispo:** Líder ou supervisor na igreja, responsável pela pregação, ensino e cuidado pastoral do rebanho. Termo sinônimo de "ancião" (presbítero) na igreja primitiva.²⁹
- **Blasfemo:** Aquele que fala com irreverência ou desrespeito sobre Deus ou coisas sagradas.
- **Caridade:** Amor altruísta, divino e fraternal (ágape), expresso em ações e cuidado com o próximo; o amor de Deus que é refletido pelo homem.⁸⁵
- **Concupiscência:** Desejo excessivo ou ilícito, especialmente de natureza pecaminosa (sexualidade, cobiça), que leva à imoralidade; a natureza humana corrompida pelo pecado, alienada de Deus e orientada para o ego.⁴⁶
- **Consciência cauterizada:** Uma consciência que se tornou insensível, endurecida ou "queimada" pelo pecado repetitivo, incapaz de discernir o certo do errado ou de sentir culpa.¹¹
- **Coroa da Justiça:** Recompensa prometida por Deus aos crentes fiéis que aguardam com amor a vinda de Jesus.
- **Deprecações:** Súplicas urgentes, dirigidas a Deus em um momento de profunda necessidade ou aflição, com ênfase na dependência do suplicante.²⁰
- **Diaconato:** O ofício de diácono na igreja, focado no serviço prático, assistência aos necessitados e apoio ao ministério geral da igreja.³³
- **Doutor da lei:** Mestre ou perito na Lei de Moisés. No Novo Testamento, refere-se a intérpretes da lei judaica.
- **Doutrina de demônios:** Ensinações falsos ou enganosos que se originam da influência de espíritos malignos, desviando as pessoas da verdade bíblica.¹⁰
- **Episcopado:** O ofício ou função de bispo na igreja; o governo da igreja sob a liderança de bispos.⁸³

- **Espírito de temor:** Medo ou covardia que impede a ação e a confiança em Deus, contrastado com o espírito de poder, amor e moderação.⁸⁹ Não se refere ao temor reverente a Deus.
- **Evangelho da carne:** Uma distorção do evangelho que permite ou incentiva a vida pecaminosa e a satisfação dos desejos carnis, em oposição à santidade; reflete a natureza humana corrompida pelo pecado e alienada de Deus.⁴⁸
- **Fábulas e genealogias intermináveis:** Narrativas fictícias ou listas de ascendência sem valor espiritual, que desviam da verdadeira doutrina, muitas vezes especulações judaicas ou mitos pagãos.⁸
- **Fidelidade:** Lealdade, constância e confiança em relação a Deus, a Seus mandamentos e ao ministério recebido; uma virtude que reflete o caráter de Deus.⁵⁵
- **Fé não fingida:** Fé genuína e sincera, que não é hipócrita ou superficial.⁶⁴
- **Fornicários:** Pessoas que praticam fornicação, ou seja, relações sexuais ilícitas.
- **Imposição de mãos:** Ato simbólico na Bíblia que representa a transmissão de autoridade, bênção, dom espiritual ou cura.
- **Iniquidade:** Mal, injustiça, perversidade, pecado moral; culpa digna de punição, muitas vezes premeditada e contínua.⁹³
- **Intercessão:** Oração feita em favor de outra pessoa.²⁰
- **Ministério:** Serviço a Deus e à igreja, frequentemente relacionado a um chamado específico e tarefas designadas.³⁵
- **Piedade:** Devoção a Deus, reverência e vida justa.⁸⁹
- **Presbitério:** Grupo de presbíteros (anciãos) ou líderes na igreja, responsáveis pela supervisão e governo espiritual.⁶¹
- **Profanos:** Aqueles que desrespeitam o que é sagrado, impuros.
- **Redarguir:** Refutar, reprovar, argumentar contra algo ou alguém.⁵⁷
- **Sã doutrina:** Ensinos bíblicos que são verdadeiros, puros e saudáveis para a fé e a vida cristã; a base da fé cristã.¹⁷

- **Sagradas letras:** As Escrituras, a Bíblia, especialmente o Antigo Testamento no contexto da infância de Timóteo.⁶⁷
- **Sodomitas:** Pessoas que praticam sodomia, termo historicamente usado para atos homossexuais.
- **Unção do Espírito:** A capacitação e o poder concedidos pelo Espírito Santo para o serviço de Deus, que também traz discernimento espiritual.²⁶
- **Vigilante:** Atento, cuidadoso, em estado de alerta espiritual para evitar perigos e tentações.³²

Conclusões

As Epístolas de 1 e 2 Timóteo oferecem um panorama abrangente dos desafios e responsabilidades da igreja primitiva, cujas lições ressoam com profunda relevância para a fé e o ministério contemporâneos. A análise detalhada desses textos revela que a saúde de uma comunidade de fé depende criticamente de sua adesão à sã doutrina e da integridade de seus líderes.

A ameaça dos falsos mestres, conforme advertido por Paulo, não se limita a erros teológicos explícitos, mas reside na sua capacidade de disfarce e na sua raiz em ambições e motivos impuros. A "consciência cauterizada" desses mestres, aliada à predisposição de muitos ouvintes para um "evangelho da carne" que valida seus desejos egoístas, cria um terreno fértil para a apostasia. A prevenção exige um discernimento aguçado, um conhecimento profundo das Escrituras e uma vigilância contínua, tanto individual quanto coletiva.

A prioridade da oração é apresentada como o motor central da igreja, um ato estratégico que não apenas busca a intervenção divina para a paz e a ordem social, mas também demonstra a soberania de Deus sobre todas as autoridades terrenas, mesmo em contextos de perseguição. A oração é o fundamento para que a missão da igreja possa avançar sem impedimentos.

A qualificação dos oficiais da igreja é rigorosa, enfatizando o caráter pessoal e a capacidade de governar o próprio lar como um teste prático para a liderança eclesiástica. A compreensão da evolução histórica dos ofícios de bispo e diácono, embora complexa, sublinha a importância de um retorno contínuo ao modelo neotestamentários (Novo e Velho Testamento) para a governança da igreja.

A fidelidade, como atributo divino e virtude abrangente, é essencial para todo crente e, em particular, para o ministro. Ela se manifesta em todas as esferas da vida, desde a reverência à Palavra de Deus até o tratamento dos irmãos e a perseverança no serviço. A fidelidade ministerial é um legado intergeracional, (“Intergeracional” refere-se a algo que ocorre ou é estabelecido entre diferentes gerações. É um termo usado para descrever interações, relações ou dinâmicas que envolvem pessoas de idades distintas, seja no contexto familiar, social ou profissional) crucial para a preservação e transmissão da verdade do evangelho.

Por fim, o testemunho do lar cristão emerge como o principal ambiente de discipulado e transmissão geracional da fé. O exemplo de Timóteo, moldado pela fé genuína de sua avó e mãe, ilustra o poder de uma vida cristã modelada em casa. A sabedoria pragmática de Paulo em adaptar práticas culturais secundárias para o avanço do evangelho, sem comprometer a doutrina essencial, oferece um modelo para a missão em diversos contextos.

Em suma, as Epístolas a Timóteo são um chamado atemporal à pureza doutrinária, à liderança íntegra, à oração persistente, à fidelidade abrangente e à santidade no lar. Esses princípios, quando abraçados, fortalecem a igreja para cumprir sua missão em um mundo em constante mudança, mantendo a esperança da gloriosa vinda do Senhor como a força motriz para a santidade e o serviço no presente.

Pr. Benedito Borges.

041 991519695 WhatsApp - Pix

031 997028649 WhatsApp

beneborges@hotmail.com

www.beneborges.com.br